ANO 4.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1924 N.º 993

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegráfico: DIBOA

LISBOA é, presentemente, a capital da poeira.

A direcção geral da falta de agua reduziu ao minimo as regas, promovendo até, segundo cremos, sanções rigorosas contra quem se atrever a refrigerar os mangericos da janela, ou as relvas dos jardins.

Nestas condições de *normalidade* estival, os microbios têm a sua hora de triunfo, generosamente concedida pela greve dos contadores e das bocas de incendio.

Sempre se discute com a maior vivacidade durante os invernos o problema da falta de agua no verão. Mas dessa discussão nunca nasce a agua, talvez porque as fontes de quem discute já estão secas de ideias. Claro que se não pode exigir ao Alcipla que dispense a sua séca anual [illegible] muito habituado e sem a qual não passa, porque constitui o seu unico descanso.

Mas porque não exigimos todos nós que em tempo competente, em vez de discursos, sejam tomadas medidas eficientes para remediar esta tragedia que todos os estios nos trazem?

Com menos discursos e mais obras de engenharia não seria Lisboa, na época calmosa, a capital da poeira.

* * *

EM Dijon foi presa a viuva de um oficial francês, morto em campanha durante a grande guerra.

A sr.ª Gilbert, aproveitando habilmente a sua situação de viuva inconsolavel, conseguiu arranjar papéis que lhe permitiam receber mensalmente nove pensões. O Estado só deu por isso depois da viuva ter recebido quinze mil francos em varios departamentos.

Se madame Gilbert fosse viuva de varios maridos, a França estaria a estas horas em face de um «deficit» orçamental arrasador.

* * *

O DEPUTADO sr. Carvalho Santos requereu ontem, na sua Camara, que fosse discutido um projecto de lei que autoriza um credito para fazer face á chamada tumulização dos Soldados Desconhecidos.

A Camara não ligou grande importancia ao assunto, negando a prioridade para o requerimento do sr. Carvalho Santos, para se ocupar de pequenos projectos de interesse restrito — os chamados projectos de regedoria.

* * *

SABEMOS que, logo que regressem a Portugal, os heroicos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires e o mecanico Manuel de Gonveia, irão ao Porto, acompanhados da comissão auxiliar do *raid*, agradecer ao povo da capital do norte a sua valiosa e dedicada cooperação.

* * *

COMO noutro lugar fica registado, foi-nos entregue a quantia de esc. 2.118$70, produto da festa organizada no Bussaco pelo sr. Alexandre de Almeida, activo e inteligente proprietario do *Palace Hotel*, em homenagem á Aviação Militar.

* * *

O DEPUTADO sr. Velhinho Correia contestará hoje, ás 22 horas, em conferencia publica, no Centro Alexandre Braga, rua das Escolas Gerais, as afirmações contidas no comunicado da Associação Comercial de Lisboa, aceitando contradita.

CORREIOS

E' preciso resolver o conflito dos correios e telegrafos.

Está provado que, apesar de toda a boa vontade do sr. coronel Freiria, os serviços não estão normalisados.

Não estão, nem estarão. Não poderão estar nunca. Não se improvisam competencias. Não se inventam capacidades. Competencias e capacidades aproveitam-se, como recurso, nas alturas proprias, em momentos culminantes, nos movimentos em que o Estado periga.

Não é o caso.

O conflito dos correios já esteve quasi terminado. Porque não se termina de vez?

O governo está demissionario. Mas não está o sr. director geral dos Transportes, a cujo patriotismo aqui já fizemos referencia, embora o sr. coronel Freiria tenha mostrado pouca atenção pelas palavras de justiça que lhe dirigimos e que merecem, não para nós, mas para a causa que se está debatendo, a compensação da sua tolerancia, que não será favor afrontoso. O sr. coronel Freiria não pode normalisar os serviços, como julga supôr. O governo que se anuncia tem, para interesse da Nação e para beneficio de todos—em cujo numero a imprensa se conta—de resolver este assunto.

E' facil. Nunca houve mesmo conflito mais bizantino, mais caprichoso, menos á altura já dos nomes, dos prestigios e das posições das pessoas nele envolvidas.

Que se pretende mais? Em boa verdade, os telegrafo-postais têm concedido, têm-se rendido, de todas as maneiras dignas. Mas o que se pretende mais? Castiga-los? Mas que mais castigo se pode impôr a uma classe—nobre, honrada, a quem o país deve grandes serviços, do que este de os vêr abdicar de todas as posições e aspirações; apenas para salvarem o que eles dizem que é a disciplina da corporação e a honra do pessoal, que da corporação é?

De resto—com um pouco de boa fé—todas as honras se salvam. Todas as dignidades se acautelam.

O país está cansado de uma suposta greve, das suas consequencias, das suas temerosas consequencias.

Os jornais sabem melhor do que o publico o estado imperfeito, anormal em que se encontram os serviços. Para que teimar daqui para o futuro em manter um estado de coisas que já não dá honra a ninguem, e só prejuizos ao cofre da Administração Geral e ao país?

Não estará o sr. coronel Freiria de acôrdo comnosco?

X.

—Se te desafiassem para te bateres em duelo, o que farias tu?
—Batia imediatamente em retirada...

A FELICIDADE, sempre misteriosa, passou hoje, de automovel, como a mais linda das fadas, pela rua Luz Soriano, e deixou ficar á porta da nossa redacção, para serem entregues ás gemeas Mercedes e Maria Olimpia Sequeira Lopes, nossas protegidas, alguns generos de primeira necessidade, como: assucar, macarrão, arroz, café, bacalhau, feijão branco, sabão...

Não sabemos a quem agradecer — mas o agradecimento aqui fica, forçosamente, tambem, misterioso, como o relampago de felicidade que passou...

* * *

A ESPLENDIDA revista espanhola *Prometeo* que se publica em Badajoz e insere brilhante colaboração, transcreveu no seu numero de 30 de junho passado duas das mais sugestivas cronicas do nosso querido camarada de trabalho Felix Correia, extraídas do livro «Sangue — Mocidade — Amor».

A transcrição é precedida de algumas palavras vibrantemente elogiosas, a que preside um admiravel espirito de justiça que nos apraz registar.

* * *

O DIRECTORIO do Partido Nacionalista forneceu hoje á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Directorio do P. R. N., ontem reunido, apreciou a marcha da crise politica, e tendo verificado que não surgiram novas cousas que deveriam modificar a orientação até aqui seguida pelo partido, deliberou não alterar a atitude que tem marcado.»

* * *

AFIRMA-SE que a constituição do governo sob a presidencia do sr. Rodrigues Gaspar depende apenas do resultado da conferencia que aquele homem publico deve ter com o sr. dr. José Domingues dos Santos, para este senhor continuar na gerencia da pasta da Justiça.

* * *

O CAPITÃO de fragata sr. Hensen, comandante do cruzador dinamarquês *Heymdal*, apresentou hoje os seus cumprimentos ao sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

* * *

O SUPREMO Tribunal de Justiça Militar, reunido hoje, confirmou a sentença do 2.º Tribunal Militar que condenou em tres meses de prisão o tenente sr. Antonio do Carmo, acusado de agredir o deputado sr. Carvalho da Silva.

* * *

DEVEM partir no dia 1 de Agosto proximo para Moçambique os novos governadores dos distritos de Tete e Moçambique, respectivamente o tenente coronel sr. Sousa e Silva e capitão sr. Oliveira Pinto.

* * *

ESTEVE no *Diario de Lisboa*, agradecendo os cumprimentos que lhe endereçamos no dia do seu aniversario natalicio, o sr. dr. Borges da Fonseca ilustre consul geral do Brasil em Lisboa.

* * *

FOI exonerado de comandante da esquadrilha ligeira, o capitão de fragata sr. Diniz Junior e nomeado o capitão de fragata sr. Vital Gomes.

Tauromaquia

A volta de Sanchez Mejias «o toureiro por vontade»

A reaparição de Inacio Sanchez Mejias em Alicante absorve todo o interesse tauromaquico e constitue o acontecimento da semana.

Nascido de excelente familia sevilhana e filho dum medico ilustre em toda a Andaluzia, recebeu Inacio principios de educação que não evitaram a influencia do ambiente toureiro de Sevilha. Dotado de grande energia, pensou ser toureiro e a vontade paterna não conseguiu demove-lo da resolução, contrariada com a cumplicidade das autoridades amigas, pela proibição de tourear em Espanha. E um dia, o joven Inacio embarcou para a America, unica possibilidade de encetar a carreira desejada.

Este episodio da sua vida levou o mais tarde a proteger igual solução, tentada então por um moço em circunstancias semelhantes, o nosso conhecido «Algabeño», que o pai conseguiu fazer prender quando ia embarcar num porto francês.

Um e outro conseguiram o sonho que os obcecava.

Sanchez Mejias, depois casado com uma irmã dos toureiros «Gallos», começou saindo como peão na «cuadrilha» dos cunhados e notabilisou se na brega e na forma facil e valente de bandarilhar.

E um dia, depois de varias tentativas e sem que Madrid o chegasse a conhecer de novilheiro, tomou alternativa e começou toureando por provincias e pelas feiras de maior categoria.

Toureiro «basto», tapava-se com os seus conhecimentos de bom peão, postos em pratica com rara valentia que dava um aspecto macho á sua forma de tourear de capote e mulêta, e atingia o maximo interesse no «tercio» de bandarilhas, em que emócionava o publico, especialmente na sorte chamada «mariposa», em que bandarilhava entre a barreira e o touro, num espaço inverosimil, saindo apoiado nas bandarilhas e dando a impressão de ser cravado nas taboas.

Assim toureou grande numero de corridas, sofrendo inumeras colhidas que lhe não diminuiam a energia e não se deixando vêr em Madrid mais que em um touro de «encargo», numa corrida patriotica.

Na tarde tragica de Talavéra assistiu á morte de seu infeliz cunhado e acompanhou todos os episodios do triste fim do maior de todos, cuja memoria venéra com um respeito traduzida em homenagens póstumas e na escultura encomendada á Benlliure.

E continuou toureando em Espanha e na America, amassando com indomavel vontade a enorme fortuna que lhe permitiu comprar a seu cunhado Rafael o seu cortijo de «Pino Montano», hoje local de festas andaluzas, onde consegue reunir principes e aristocratas.

Com a falsa volta de Belmonte começou soando o regresso de Sanchez Mejas que, sabado 30, em Alicante, matou dois touros de Gaméro Civico, sendo ovacionado ao fazer o passeio e ao terminar as suas faenas com a valentia de sempre, faenas que não são dum grande toureio, mas que são insofismavelmente dum toureiro de vontade.

A morte do primeiro brindou-a com um simples movimento de cabeça e á mesma hora enviava o seu apoderado o seguinte telegrama ao general Berenguer:

«Los toreros, cuando queremos rendir tributo de admiracion y respéto, no tenemos más médio a nuestro alcance que brindar la muerte de un toro, poniendo en el trabajo todo entusiasmo. Por esto yo, ferviénte admirador de usted, le brindo la muerte de este mi primer toro».

Este gesto reflecte a vontade do homem que em Valencia vimos receber a noticia da morte do pae sem mover um musculo e que reaparece tendo como peão de confiança o valenciano «Blanquet», que o era de «Gallito» e da «Granero» nas tardes tragicas de Talavéra e de Madrid.

El Terrible Perez

D. Ruy da Camara e João Nuncio

Tarde de touros de rara animação deve ser a de domingo no Campo Pequeno, em que o toureio a cavalo está a cargo de D. Ruy da Camara, o amador distintissimo e classico, e de João Nuncio, profissional eximio, que reaparece aos aficionados de Lisboa, com três cavalos de combate novos, em cada um dos quais lidara um touro de Joaquim Mendes Nuncio Junior, que tambem fornece os touros para a lide de pé.

D. Ruy da Camara farpeará dois touros espanhoes, adquiridos expressamente ao sr. José Filipe Neto Rebelo, dono da ganaderia que foi de Vitorino Froes.

UMA PUBLICAÇÃO

Da revista

"Nação Portugueza,,

transcreve-se o artigo

"Sobre as aguas do diluvio,,

de Cesar de Oliveira

O ultimo numero da interessante revista de cultura nacionalista *Nação Portuguesa* traz, entre valiosa colaboração, um belo estudo de Cesar A. de Oliveira, intitulado *Sobre as aguas do Diluvio.*

A seguir transcrevemos um capitulo de tão curioso trabalho:

«Expulsos do Paraizo, onde a graça de Deus tinha criado na Terra a luz, a harmonia e a beleza do Ceu, os homens cresceram, e multiplicaram-se, e, aberto o ciclo da Vida e da Morte, se espalharam pelo mundo. E como cresciam e se multiplicavam, com eles crescia a tentação do Anjo perverso, e nas almas se multiplicavam as paixões, e se radicavam os vicios.

Na origem, a Terra foi de todos, porque ainda pairava sobre a Criação adolescente o espirito de Deus que é a Justiça perfeita e suprema. Depois, o ser ignóbil que o Tentador precipitára no abismo do pecado, quiz igualar-se ao Creador de todas as coisas, e instituiu o direito do mais forte, quando as riquezas se acumularam e a abundancia despertou sentimentos de dominio, de cubiça e de maldade.

Eram maus os homens, porque o ouro, a gula e a luxuria faziam enclavinhar as mãos para a rapina; as suas almas cerravam-se á Justiça, no desprezo ao Amor e á Caridade.

Muitas dezenas de seculos assim passaram no primeiro lixo dos tempos; gerações piores herdavam o patrimonio de maldade das más gerações, e acrescentavam-no com novos cabedais de ruindade, que Lucifer, á solta, sugeria pelo mundo. A consciencia individual e colectiva afundava-se no lôdo dos apetites e da sciencia, como uma arvore carregada de frutos que o proprio peso submerge no sólo criador; e sobre a humanidade soprava um temporal cesabrido de sórdidos egoismos.

Nada se ignorava: todos os misterios da terra e dos céus, toda a sabedoria e todos os segredos, tinham sido revelados, e a omniscencia era geral. A torre do Sumo-Saber havia sido escalada e nada já restava no universo que os homens não tivessem desvendado.

Do alto do humano orgulho, erguido para o ceu como uma escada de assalto, que o Demonio segurava, os miseros e soberbos mortais espraiaram a vista e abrangeram tudo; divinisaram-se então e, como já lhes não bastava a tirania da Terra, quizeram para si tambem o poder do Ceu:—«Somos maiores do que tu, oh Deus! Porque tu criaste o Universo conforme o teu capricho, e nós, sepultados na ignorancia desde as nevoas da origem, descobrimos o recheio da terra, o peso dos sóis e a luz do Verbo, arrancámos a vida os seus segredos, e do nosso sêr te fizemos a ti, na febre ardente de criar mos o incrivel, o eterno, o ideal, o perfeito, para além de nós e superior a nós. A divindade é a Vida, e a trindade suprema é o Verbo, o Fogo e a Carne. Somos maiores do que tu, oh Deus!, por que te criámos e te arrancámos de nós proprios!»

Assim falaram os homens num clamor de desafio, e o seu repto foi como uma espada desembainhada e erguida num grito de revolta e de exterminio.

E o Senhor viu que os homens se obstinavam na cegueira da degradação e da soberba, e a sua colera foi tremenda, mas foi maior ainda a sua magua. E tão grande foi a magua do Senhor que as lagrimas desceram pela Sua Face magestosa e rolaram mansamente numa chuva de tristeza sobre a crôsta imunda da Terra; rolaram tristes e inconsoláveis como as lagrimas de um artista que contempla a ruina ou a imperfeição da sua obra; rolaram mais dolorosas e amargas do que a ingratidão; e durante muitos dias o Senhor chorou a hora da criação do Paraizo, que foi a hora primeira da culpa e da traição; e o divino pranto fez transbordar os rios, alagou as planicies, cachoou pelos despenhadeiros em torrentes sobre o mar, rugiu impetuoso pelas cavernas pre-historicas, inundou as cidades e cobriu a rama aflicta das florestas, enguliu o cume agressivo das montanhas e transformou-se em diluvio universal.

E homens, e gados e cidades, e selvas, orgulhos e apetites, riquezas e sabedoria, tudo ficou sepultado sob o imenso lençol de lagrimas que afogava a podridão do mundo, porque o mundo fôra sacrilego, e violára as leis da natureza, e esquecera, na sombra e no vicio, a Lei de Deus! Mandára o Senhor que o justo se salvasse e com ele a sua familia, e quando as aguas baixaram e as cordilheiras emergiram da amplidão desolada das aguas, a pomba da nova graça voltou á Arca com o ramo de oliveira, e o justo, sobrevivente do velho mundo, pisou de novo a terra florida e esperançosa.

Estancavam-se as lagrimas nos olhos magoados do Senhor, e para que a paz reinasse entre os homens que iam espalhar-se e povoar a Terra, o Senhor mandou num rebento de oliveira o sinal da segurança e da sua eterna assistencia á humanidade.»

É CONVENIENTE

lembrar que a *unica* Fabrica de Lanifícios da Covilhã que vende toda a sua produção sem intermediarios, é a de

Manuel Jeronimo de Matos, Suc.

COVILHÃ

Peçam amostras directamente á Fabrica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. E. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Paiva**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Caldeira e D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade.
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meloseque*

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 123.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Silva Ferreira Velho e D. Olga dos Santos Leite da Silva.

E os srs.:

Visconde de Coruche, D. Luis do Vale de Sousa de Meneses, dr. Mario Negrão Monterroso, Luis de Sousa Carvalho (Ervideira), Gastão de Benjamin Pinto, Jorge de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e Francisco de Salema Figueira.

Casamentos

Pelo sr. Antonio de Bastos Ferreira Leal foi pedida em casamento para seu filho o sr. Mario Antonio Marques de Bastos Leal, a sr.ª D. Maria Adelaide Eugenia dos Santos Teixeira, filha da sr.ª D. Virginia Isabel dos Santos Teixeira e do sr. Isaias Augusto Teixeira.

O casamento deve realizar ainda este ano.

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 30 de junho

Aproveitando a ocasião de me encontrar na Figueira da Foz, a mais bela praia do nosso Portugal, não só pela sua vastidão, mas sobretudo pelas belezas naturais que encerra, que a tornam a mais concorrida do país, vou em poucas linhas dar ás gentis leitoras do «Diario de Lisboa» alguns informes do que será a epoca que dentro de algumas horas se iniciará, com grande brilhantismo, pois já ámanhã, 1 de julho, abrem as suas portas os Casinos Europa e Oceano completamente embelezados, onde se farão ouvir magnificos concertos por sextetos de Lisboa.

Embora se tenha propalado que a Figueira da Foz este ano estaria muito desanimada, venho por este meio, sem receio de que me desmintam, afirmar o contrario, pois já se encontra tomado grande numero de casas, não só por familias espanholas, como, sobretudo, por portuguesas, que aqui vêm passar os meses de verão, fugindo assim ao calor abrazador da capital.

O Grande Casino Peninsular, devido aos incansaveis exforços da empresa proprietaria, á frente da qual se encontram os srs. drs. Luís Castro, Antonio de Azevedo, Antonio Rainha, Fernando Mendes e outras figuras de destaque no meio figueirense, apresenta-se completamente transformado, oferecendo aos seus frequentadores inumeras comodidades, entre as quais as seguintes: o salão de «restaurant», cujo serviço se encontra a cargo de um dos principais cosinheiros de Lisboa, onde aos almoços e jantares se fará ouvir um eximio sexteto, assim como depois do baile do salão nobre, até ás duas horas da madrugada se prolongará a dança no recinto destinado aos numeros de variedades, visto que o antigo palco desappareceu, a fim de tornar mais vasto o salão do «restaurant», o salão de baile tambem sofreu algumas modificações, sobretudo na iluminação, que se apresentará aumentada. Os vastos corredores que circundam o salão de baile, ricamente atapetados e com magnificos «maples» oferecerão aos fumadores um belo conforto, salão de barbeiro com «manicure».

Além desses melhoramentos a empresa transformou o magnifico «terrasse» que deita sôbre a rua do Circo, num aprasivel recinto magnificamente iluminado a luz electrica, onde os seus frequentadores abrigados do vento, encontrarão belas cadeiras de palha, podendo assim passar algumas horas de agradavel bem estar.

Brevemente me referirei mais detalhadamente ao programa das festas que a mesma direcção está preparando.

A inauguração do casino far-se-ha no dia 5, sabado proximo, abrindo apenas por emquanto o salão do «restaurant» fazendo-se ouvir a banda de infantaria 28, que executará um variado programa de danças modernas. Até breve.

D. Nuno

O verão no Bussaco

Nesta aprasivel estancia, começou ontem a epoca de verão e a animação com a inauguração dos almoços e jantares concertos seguidos de baile no Palace-Hotel.

Este ano fazem parte do sextetto alguns dos mais distintos professores do Conservatorio de Lisboa, entre eles os srs. Floriano Rodrigues, Quilez, Filipe da Silva, D. Regina Kroner Cascais, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá rendez-vous este noite no Parque Mayer, noite de moda e por conseguinte a escolhida pelas senhoras da nossa «elite» para ali se reunir e no Politeama, recita da moda e ámanhã na «matinée» do Salão Foz e á noite na recita da moda do S. Luis, com a interessante revista «Vida Nova» e «Os anaglifes», que causaram verdadeiro sucesso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 21,30—«Vida Nova».
Trindade=A's 21—«A Labareda».
Politeama=A's 21,30—«O Fiel Amigo»
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 8 3/4 e 10 3/4—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=Ás 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21—Torneio de luta.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A «Perfumaria Rosa d'Ouro»

Previne a sua estimada clientela de que reabre na proxima segunda feira, o seu gabinete de MANUCURE só para senhoras, para o que acaba de contratar uma habil profissional.

Ex-manucure do Instituto Anglo-Francês

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

OPINIÕES LIVRES

PAGINA
DE QUINTA-FEIRA
POR NORBERTO DE ARAUJO

Afonso Costa

Este artigo é inoportuno e inofensivo. Uma serie de considerações que não são mais que um desabafo particular, um desabafo quasi intimo, um desabafo de consciencia, que não adianta nada para a politica, e a mim proprio me dá a impressão de cumprir um pouco o meu dever.

Porque é que sistematicamente se convida sempre o sr. dr. Afonso Costa quando ha uma crise de governo em Portugal?

Quem faz esta pregunta, em regra, são os adversarios do regime, que dela sabem tirar efeitos retumbantes, que em boa verdade não fazem mal algum á Republica, porque, se fizessem, aquela pratica de chamar o sr. dr. Afonso Costa teria acabado já ha muito tempo. Mas se são os inimigos das instituições os primeiros, os logicamente primeiros, a fazer um reparo — faz algum mal, é impertinencia desmedida haver um republicano que o faça tambem?

* * *

A sistematica chamada do sr. dr. Afonso Costa faz-se em obediencia — a quê? A uma indicação dos *leaders*. Temos de um lado pois os *leaders* a aconselhar, e do outro o chefe do Estado a aproveitar o conselho.

Temos tambem o caso pessoal do sr. dr. Afonso Costa. Vejamos primeiro o caso dos *leaders*.

Quem aconselha invariavelmente o convite, a consulta ao sr. dr. Afonso Costa, é o partido democratico, pelo seu directorio, que dá ordens indirectas aos chefes parlamentares. Nunca compreendi esta pratica, esta insistencia. O sr. dr. Afonso Costa não tem cumprido, como democratico filiado, os seus deveres. O antigo chefe politico não vem ao Parlamento não, vem aos Congressos, não vem aos actos oficiais representativos da vida republicana. Isto não o dizem apenas os adversarios do sr. dr. Afonso Costa. E' um facto. Podem constatá-lo os seus amigos, até os seus filhos. O sr. dr. Afonso Costa não quere saber, ha um rôr de anos, do seu velho partido, senão nominal e telegraficamente.

Tem isto que eu escrevo contestação possivel? Não tem. O sr. dr. Afonso Costa quando esteve em Lisboa para formar governo nacional declarou mesmo não ser democratico *partidariamente*, porque politicamente sabia a gente ha muito tempo que ele não o era.

Porque se insiste pois pelo nome do antigo chefe? «Por subserviencia colectiva de um partido, e de elementos de outros partidos, a um homem de valor, na primeira falange dos republicanos, mas que não vive e não quere viver em Portugal».

Isto no que diz respeito ás indicações parlamentares, vazias de sentimento de pudor politico e de independencia de acção.

Quanto ao chefe do Estado — pessoa de alta cultura politica a quem esta pratica, sem similar em país algum do mundo, nem a Grecia, e quando do poderio de Venizellos, deve causar intima extranheza —; quanto ao sr. Teixeira Gomes não compreendem alguns portugueses, de mais autoridade e cabelos brancos do que eu, que sua ex.ª se subordine, e sancione, com os seus convites e telegramas que correm mundo apaixonadamente como uma carta sentimental, uma pratica de negação de principios democraticos, e absolutamente lamentavel pelo abuso que dela se tem feito.

Pode o sr. Presidente da Republica desatender a indicação de um conselho politico? Pode. Pode, e mais que pode; deve. As indicações são para iluminar o seu alto espirito e para, no desencontro dos votos, o ajudar a escolher uma formula nacional. Os votos não são unanimes para o sr. dr. Afonso Costa, e sua ex.ª chamou-o *quand même*. Já sabia que o antigo chefe do governo não vinha? Tanto peor. E' submeter a grave função do mando executivo a uma consulta previa que se vai tornando praxista, quasi constitucional. Vexatoria.

* * *

Está visto o caso do Chefe do Estado, e dos partidarios. Vejamos o caso pessoal do sr. dr. Afonso Costa. Este ilustre politico, cujo feitio pessoal, tão ajustado por humana e comum naturesa á cousa publica, se deve ter modificado — não faz a vida portuguesa. Não representa em Paris a Nação portuguesa. Não intervêm em acto algum de representação de Portugal. Ha muito se deixou disso. Se o fizesse ou o tivesse feito, ficariam comprometidos o nome do sr. João Chagas, e agora do sr. dr. Antonio da Fonseca. O sr. dr. Afonso Costa, que não vem ao Parlamento ha uma serie de anos, nem sequer eleger o chefe do Estado, que faz a vida particular em Paris de um advogado, como outro qualquer, administrando cousas de portugueses que não são do Estado, e podem até brigar com o interesse do Estado; aquele senhor, que tem o direito de viver longe da Patria sem que ninguem tenha por sua vez o direito de lhe negar patriotismo — devia exactamente por patriotismo não se limitar a dizer «que não» aos convites, mas a impôr aos seus amigos que não se lembrassem dele.

Se toda a gente em Portugal está apostada — até o sr. dr. Alvaro de Castro, que foi sempre de uma limpida altivez partidaria — em sancionar a «portuguesissima» e indecorosa subserviencia politica, pessoal, republicana, perante um homem que, á parte os seus elevados dotes e merecimentos, não está em condições de governar (ele o afirma), e não conhece já, como é mister, a vida portuguesa (nós o supomos); se toda a gente está nisso apostada, o sr. dr. Afonso Costa é o unico que o não deve estar, que o não deve consentir, que o deve até insinuar ao seu amigo particular, o venerando Chefe do Estado. Porque senão — cairiamos no direito vil de cada um de nós supor que ao sr. dr. Afonso Costa convêm pessoalmente esta situação de prestigio, de influencia, de mando indirecto, e de poder ás ordens.

Nunca se viu maior inversão de democracia!

* * *

Hão de supôr que sou inimigo do sr. dr. Afonso Costa. Não sou. Não tenho fôrça para o ser. Não o quero ser. Nunca o saberia suficientemente ser. As minhas relações com o caudilho republicano são de cortezia pessoal, de, por vezes, intimidade jornalistica, em momentos graves. Não me deve ele a mim a deslealdade — que nunca fiz a ninguem — de uma virgula trocada em paginas inteiras, nem eu lhe devo o desmentido minimo ou minimo esclarecimento de uma frase que fôsse.

Mas para os que pensam de boa fé, e que têm no jornalismo de reflectir os seus pensamentos — «ainda ha primavera em Portugal». Ainda ha liberdade. E' á sombra dela que tiro estas reflexões.

E agora pregunto: convinha ao país a vinda do sr. dr. Afonso Costa? Vejamos este outro aspecto da questão.

* * *

Quando eu fui esperar a Salamanca o sr. dr. Afonso Costa, eu ouvi, escrevi mas não compreendi, as razões porque o indicado chefe do governo só faria gabinete se todos estivessem de acôrdo que ele o fizesse. Isto é: governo nacional, sem discordancia de um voto. Achei antidemocratico, e de um comodismo absolutamente improprio, essa aspiração.

Assim — é facil governar. Queimam-se em Lisboa os politicos do Partido Democratico; castigam-se de desgostos, extenuam-se, sofrem em pêso o ataque da oposição, mantêm o governo em épocas de alta tensão revolucionaria, fazem frente a greves, a tumultos, a pronunciamentos (como o sr. Antonio Maria da Silva, que é a figura mais generosa do Partido Democratico, das mais nobres do regime e das mais honradas de Portugal) — tudo para o sr. dr. Afonso Costa vir tomar conta disto, como um «espada» depois do touro completamente dominado e preparado.

Queimam-se os politicos em Lisboa — e morrem! Morrem, mas o sr. dr. Afonso Costa ha de vir um dia. Quando já não houver odios religiosos, invectivas monarquicas, despeitos republicanos, reparos dos cidadãos livres que teriam o direito de dizer então:

— Agora não precisamos cá de ti... Mas eu volto a fazer a pregunta: é util ao país a vinda do sr. dr. Afonso Costa?

* * *

A cooperação de um homem do seu valor, da sua experiencia, é sempre precisa a um país deficitario de homens. O que eu não reputaria util — agora — era a volta do sr. dr. Afonso Costa á politica, como presidente de um gabinete, e ali imediatamente tornado, pela força das circunstancias e das idolatrias, chefe supremo, mentor, ditador com o Parlamento, e inevitavelmente senhor da nação.

Além de mais, o novo chefe do governo teria de ir dar contas ao Parlamento da sua obra de tantos anos, sobre a qual todos se explicaram, menos ele. Teria de atender os votos expressos, anti-nacionais, do Congresso Democratico do Porto. Seriam duas grandes, duas formidaveis, duas inoportunas irritações perigosas na epiderme doente e sensivel da nação.

Mas estes reparos são já de segunda ordem, subsidiarios para o meu assunto. Eu sou *maigrè tout*, dos que crêem no sr. dr. Afonso Costa, mas fazendo-o passar primeiro por uma estadia no nosso país, retemperando o poder de adaptação, convivendo com a massa, distinguindo de ouvido e visu as profundas alterações do sentimento republicano «num sentido mais nacional», e habilitando-se assim para, do seu logar de deputado, ser chamado á responsabilidade do governo. Mas repito: isto é tudo secundario, retrospectivo.

O que ha de permanente, de inexplicavel, de anti-democratico, é esta subserviencia (para a qual a expressão de Vandervelde estaria bem) dum partido, dum grupo de homens, de pessoas eminentemente colocadas, a um homem, que deus que fosse, não tinha o direito de nos olhar de longe como se Portugal fosse um quintal seu, e as prerogativas democraticas, que ele ajudou a crear — fossem um farrapo velho.

Mas isto tudo já vem tarde, e se é verdade que me vai trazer algumas novas más vontades, o certo é que já não tem, para ti, leitor, absolutamente interesse algum.

Perdoa-me por hoje.

Norberto de Araujo

Alfa Romeo conquista o "record" mundial de velocidade em estrada

Ascari, pilotando um **Alfa Romeo,** tipo «grand-prix», bate o «record» do mundo das 200 milhas em estrada, fazendo 158 kilometros de media, alcança tambem o «record» dos 10 kilometros lançados a 195 de media horaria.

Nesta prova, um **Alfa Romeu,** tipo R L, de serie, obtem a media nos 10 kilometros, de 178 kilometros á hora.

Em exposição no **Stand Alfa Romeo,** 1 chassis R L de serie, egual ao do circuito de Cremona e que tão boas medias obteve; 1 carro de turismo «double-phaeton», «carrosserie» de luxo.

ED: RICON L.DA

AVENIDA DA LIBERDADE, 6 — LISBOA

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 3: Depressão no N das ilhas britanicas 735mm com tendencia a deslocar-se para NE. Zona de alta pressão nos Açôres 764mm. Pressão em Lisboa 762mm. O barometro sobe no Mediterraneo, a L da peninsula iberica e S de Marrocos e desce no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 4: Bom tempo, vento OE ou NO moderado, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Estudantes

Da varanda para onde vou todas as tardes tomar um fresco problematico, por que umas vezes corre uma aragem ardente, que mais aumenta o calor, e outras um vento desabrido que constipa, avistam-se outras varandas em que diverssas familias procuram o mesmo refrigerio. O mais assiduo habitante dum desses terraços é um estudante, de capa e batina, como os de Coimbra, um rapazinho ainda proxima da infancia, que, segundo me parece, não trocaria a varanda do seu prédio pelos jardins das «Mil e uma noites». Instala-se com uma cadeira, uma mesa, livros e tinteiro, mas trata-se apenas de «mise-en-scéne», por que a leitura é sempre a mesma: um continuo decifrar de segredos nos olhos duma visinha, que quer ocultar-se discretamente, mas que todos adivinham no caixilho duma janela fronteira.

E o estudante ali passa o seu tempo. Canta, passeia, sorri, naquela eterna contemplação. E' feliz e realisa, na época presente, de luta, de trabalho, um milagre de sentimental preguiça, tranquila e descuidada.

Pouco importam áquela cigarra de capa e batina as dificuldades da vida...

A memoria clara, a inteligencia facil dos portugueses hão de ajuda-lo a «passar». Mais tarde será o que os outros forem, fará o que os outros fizerem, mas talvez o melhor tempo da sua vida — rico ou pobre solteirão ou pae de familia — seja este, em que namora e canta, na varanda florida em longas tardes de verão...

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

A nossa subscrição para as gemeas

Recebemos hoje, acompanhando a carta que a seguir publicamos, a quantia de 441$00, com destino á subscrição que o *Diario de Lisboa* abriu em favor das duas pequeninas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes:

Meu presado amigo. — Junto envio a quantia de 431$00 e bem assim a lista dos pequenos subscritores que contribuiram para a simpatica subscrição aberta no conceituado *Diario de Lisboa* a favor das duas pequenas Gemeas Sequeira Lopes, que bem merecedoras são da bela iniciativa que o meu amigo e o seu jornal tiveram.

Quando lhe estava escrevendo apareceram mais dois pequenos subscritores com a quantia de 10$00, o que eleva a soma que lhe remeto a 441$00.

Continuarei diligenciando obter quanto possa e irei remetendo para ai.

Sempre ao seu dispôr o que é amigo certo e muito obrigado. — *A. Antonio de Campos Lopes.*

Transporte...	2.265$00
Mimi Araujo	20$00
Bábá Pequenina	100$00
Maria da Conceição Castro e Sola	20$00
Manuel e João Ramos	20$00
Maria Manuela e Luís José Soares de Albergaria Diniz	50$00
João Soares de Albergaria Burnay	50$00
Reynaldo Lafayette	71$00
Eugenia Maria Machado Pizarro	10$00
José e Rubinho Leitão	20$00
Tony Campos Henriques	70$00
Margarida Clara e Luis Manuel Soares Couto	10$00
Total...	2.706$00

O NOSSO TEATRO

A estreia

da peça "A Verdade,, de Correia de Oliveira e Francisco Lage

e o seu desempenho pela companhia Lucilia-Erico

Considero João Correia de Oliveira e Francisco Lage dois brilhantes profissionais de teatro. A sua primeira peça—os *Lobos*—marcou-lhes um logar que a *Ribeirinha* não modificou, nem alargou. Não quero dizer com isto que as suas qualidades de artista tivessem tido apenas aquele fugaz clarão meteorico, tão intantaneo no tempo e no espaço, que é mais uma ilusão dos nossos sentidos, que uma realidade da nossa vida. Não! O que eu quero significar, e ajudar me a prova-lo a segurança tecnica dos *Lobos*, a linha humana do seu dialogo, escrito sobre sentimentos, sobre a expressão dos seres, objectivo e directo, e não literario e anti-natural, e ainda mesmo o horizonte claro, bem temperado do *dehors* espiritual da vida — é que Correia de Oliveira e Francisco Lage, podiam e deviam ter ficado no teatro rustico (a palavra é de pouca aparencia, mas tem profundidade), onde seriam hoje dois mestres incontestaveis.

João Correia de Oliveira e Francisco Lage, em três anos, deram-nos um drama rustico, uma tragedia historica, e, suponho, uma comedia de caracteres, que é a *Verdade*. Esta diversidade de assuntos, que assustaria um Bataille, de teatro definido; um Bernstein, de esclarecida e brutal grandeza, tragica e tantos outros, cujas orientações se confinam com as suas possibilidades, não assustou os autores da *Verdade*.

Resultado: como em teatro, cada assunto depende de invariaveis principios tecnicos: a peça de ontem, ainda que bela nas suas linhas gerais, tem reflexos dos *Lobos* e da *Ribeirinha*. E dito isto, entremos na apreciação da *Verdade*.

Os seus erros são mais de conjuncto que de detalhe. Por isso apresentam-se mais graves. A primeira pregunta a fazer é esta: pertencendo os personagens da *Verdade* á convencional classe-media, um oficial de marinha e um medico, exprimindo-se eles, por vezes, com enfadonhas terminologias tecnicas de neurologia, e sendo ou parecendo o drama, um drama intimo — porque razão os seus creadores, em vez de lhe darem um local de acção mais apropriado as suas sensibilidades, os colocam em pleno campo, a que estão vaga e indecisamente ligados por meras frases literarias? A deslocação do meio dá apenas um mero pitoresco de scenario. Seria intenção dos autores curarem as figuras que criaram, ao contacto forte da terra, com beijos vermelhos de sol, ou com as consagradas rosas do teatro dos Quinteros? Mas já se disse que se trata dum drama intimo, em que a osmoze dos ambientes, não é efectiva, nem necessaria, e que todo o conflicto se resume nas personagens, e é por eles sofrido e resolvido.

Eis um reflexo dos *Lobos*. Vamos agora ao motivo teatral da *Verdade*. A grande duvida do critico, mas uma sincera duvida, cabe nesta interrogação: Correia de Oliveira e Francisco Lage são pelo livre arbitrio ou defendem o determinismo? Como se compreende que marchando os personagens principais da *Verdade*, no primeiro acto e no segundo, para um determinismo saliente, ainda que velado só por amor á decencia e não á *verdade* (outro ponto que é preciso tocar) o terceiro é do mais puro livre arbitrio, chegando ao ilusionismo dos caracteres e á falseação das linhas iniciadoras da peça?

O final do segundo acto, que é a situação humana, logica e verosimil, é completamente invertido pelo terceiro acto, que tem uma conclusão torcida e não uma resolução, clara e sincera, apenas para apanhar as palmas da plateia. Não é possivel que um homem, apresentando todos os sintomas duma amoral intoxicação amorosa por uma filha que ele julga ser dele, sabendo depois que o não é, beijando-a, por fim, não como pai, mas como um D. Juan guloso e libidinoso — e o pano desce vertiginosamente porque a scena é caracterisada dum forte realismo — esse homem, conta depois, mais com palavras do que com expressões arrancadas do sub-consciente, que o ruido produzido pela queda dum pequeno retrato, evitou a tempo um crime monstruoso.

Primeiro: a expressão não é feliz, porque esse crime deixou de existir logo que ele teve conhecimento de que a rapariga não era sua filha. Segundo: o publico que tinha marcada a figura dum caracter definido apesar dalguns desvios de psicologia, esperava, pela convergencia dos efeitos — uma realização. Essa realização tem antecedentes, desenha-se... Afinal não passa dum truc. O que vimos, o que sentimos, o que adivinhamos, o que o personagem e a nossa inteligencia determinam é mentira... e a peça chama-se *A Verdade*.

Vamos ver se conseguimos ainda dizer alguma coisa que interesse, antes de tirarmos uma conclusão geral dos caracteres das figuras. A mulher... Não impressionaria ela muito mais o publico e a critica, não se lhes imporia categoricamente, á força de beleza e de virtude, na defesa do seu amor desprezado, se lhe desconhecessemos aquele *flirt*, que levou o marido a exilar-se? Quando ela luta, querendo esmigalhar a suposta filha—nós encontramos atenuantes á conduta do medico, após as explicações que nos dão a conhecer á autentica paternidade.

Para nós, o grande defeito da *Verdade* é este: passamos ao lado de dois grandes problemas que, apesar de não serem novos, têm ainda minerio oculto de acção, encontros psicologicos a explorar—o conflito de amor entre mãe e filha, e o incesto.

Os dramaturgos não os quizeram tratar, não porque lhes faltassem qualidades, mas apenas porque, tendo feito uma peça para o publico, deixaram na sua alma, na sua consciencia e na sua inteligencia, a *verdade*.

A *Verdade* deu o titulo — mais nada. Daqui resulta que os caracteres são mal desenhados, não têm firmeza, observação directa e real, instintos que sugestionem a vida. Debatem-se numa incertesa pavorosa, num jogo antinomico e confuso, absolutamente vazios de humanidade. Já mesmo não me quero referir a determinadas passagens do primeiro acto, narrativo e retrospectivo em que os dialogos deixam antevêr uma explicação que faça desaparecer desinteligencias, como aconselha o tio-medico a *Maria Helena*, que, instantes depois, esquecendo-se, daquilo com que concordou, discute nervosamente com o marido; o final do segundo acto, com uma pontinha de verdade, verdade já conhecida na plateia e no palco, mas que fica por dizer, para dar ensanchas ao ultimo acto.

A Verdade está escrita com uma grande beleza literaria. Essa beleza é excessiva. A linguagem dos personagens por ser demasiadamente cuidada, dá-nos a impressão de escrita e não de falada.

Chega mesmo a cortar, pelo anti-natural da frase, o desenvolvimento dramatico das situações, enevoando a realidade.

Interpretação, completa. Lucilia absoluta e dominadora no seu *processus* artistico. Erico Braga, melhor que nas *Fogueiras*. Intimo, condensando os efeitos, circunscrevendo-os a uma bela naturalidade. Almada, que de chapeu na cabeça, auxiliado pelas eriçadas vibrissas do bigode e pela carta de facultativo, se assenhorou da mascara do sr. dr. Brito Camacho — marcou cuidadosamente o seu papel, dando-lhe uma admiravel leveza. Hortense Luz foi uma ingenua a valer, com uma linda voz de rouxinol, doirada e humilde de inocencia, de clarão matinal, de alegria primaveril. Uma scena muito bem arranjada para toda a peça.

Artur Portela

UMA QUESTÃO GRAVE

A ACÇÃO

do coronel

Fernando Freiria

continua a impedir

que seja resolvido

o conflito telegrafo-postal

O conflito dos correios e telegrafos continua sem solução.

Os prejuizos avolumam-se dia a dia, especialmente na quadra que decorre. A fim de mantermos o publico ao corrente da situação, ouvimos um elemento do pessoal maior que nos ilucidou:

—O estado de espirito do pessoal maior é de espectativa e justificada esperança na isenção do futuro governo. Mas principalmente confia em que o futuro ministro da Guerra não sofra a coacção por influencia politica ou efectiva do sr. Freiria.

—Mas tudo está apenas dependente do criterio que o sr. Freiria pretende imprimir na solução do conflito?...

—Ainda que estranho pareça, de facto assim é! O sr. Freiria, cuja acção devia limitar-se á tentativa de normalisação de serviços, tem invadido as atribuições do sr. ministro da Guerra, arvorando-se em juiz, quando é meramente um executor de serviços, delegado do Ministerio da Guerra. Como é notorio, a sua intervenção já impediu por três vezes a solução do conflito.

—Mas se, apezar de tudo, o futuro ministro da Guerra não quizer, por quaisquer melindres, solucionar o caso sem atender aos propositos do sr. D. G. T.?...

—Cremos que isso se não dará. O futuro governo, conhecedor dos factos ocorridos, isento de influencias ou compromissos anteriores, ha de ser o primeiro a reconhecer que o sr. D. G. T. tomou no conflito uma posição que torna os seus juizes suspeitos.

—?...

—Não tenha duvidas. Quem ler bem as notas da D. G. T. descobre-lhe logo os objectivos. Numa delas, queixava-se o sr. Freiria de que tinham sido cortadas as linhas entre a Buraca e Bemfica. Ora, o sr. Magalhães Ferraz móra precisamente entre a Buraca e Bemfica... Está observando, não é verdade?... Uma outra queixava-se de que avariaram a linha Carcavelos-Cabo momentos após a recepção da noticia da chegada dos aviadores a Macau—e concluia que iamos assim prejudicando o conhecimento do glorioso feito. Para quê? Para nos colocar numa situação antipatica!... Mais: no dia em que havia sido acordada uma plataforma com o sr. ministro da Guerra, dois senhores chefes de serviços dirigiram-se ao sr. Freiria para se combinar o «modus-faciendi». E' do conhecimento publico tambem que as suas imposições impediram nessa altura que o sr. ministro da Guerra mantivesse o que horas antes havia acordado. Pois a nota da D. G. T., queixava-se no dia seguinte de que o dia anterior tinha sido o de maior «sabotage». Maneira habil talvez de desviar a atenção publica do fracasso da solução do conflito por culpa do sr. D. G. T.

—Mas normalmente não se dão avarias?

—Inevitavelmente! E' mesmo por isso que existe um vasto organismo composto de numerosos funcionarios, especialmente habilitados que tem por missão, e bem espinhosa ela é, remediar avarias e conservar o traçado. Avarias dão-se todos os dias, e em alguns, quasi totais.

Mas se aparecem de facto avarias propositadas, devem elas ser-nos atribuidas? Não convirão elas a alguem? Note que até roubos de fio se têm dado. Ora isso sucede normalmente—e agora talvez mais devido á falta da nossa diaria vigilancia. E não acha estranho que havendo tantas avarias propositadas, ainda não tenha sido apanhado nenhum «saboteur», havendo tão grande vigilancia?...

E á despedida:

—Concluindo, preguntamos a nós proprios, qual o objectivo das notas da D. G. T.: Criar-nos uma atmosfera antipatica? Explicar-se, com a «sabotage», a insucesso da normalisação dos serviços? O publico imparcial e justo que aprecie.

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

A Cidade

Vidago-Palace Hotel
CONCESSIONARIOS
CESARIO & RAMALHO
Diarias de 50$00 a 80$00
Está aberto

A SENHORA ANGELINA

A BRUXA

afirma-nos

que é uma mulher

sem virtudes nenhumas

e diz que não disse

onde disse que tinha dito

Procurou-nos hoje a sr.ª Angelina, a tal que foi presa ha dias, sob a acusação de ter pretendido fazer um bruxêdo á porta de uma senhora na rua Luciano Cordeiro. Veiu dar-nos a noticia de que a policia já a restituiu á liberdade—como se prova com o presente corpo de delito—e pedir que digamos aos leitores não ser certo que ela se dedique á pratica de quaisquer virtudes.

—A que se dedica, então?

—Dedico-me a roupas de homem. Preso-me disto. Sou catolica.

—Mas as orações que vocemecê trazia na mala, com invocações ao diabo?

—Não ha nada disso.

—Não minta. Nós vimos. Então aquela que serve de mésinha para fazer casamentos?

—Isso... é outra coisa. Eu cá o que quero é que digam que não se «aprovou» a suspeita.

—Diremos. Mas, vamos por partes: para que levava vocemecê a terra de cemiterio?

—Virgula! Virgula! Ponha lá um ponto a menos! Aquilo não passou duma tramoia! Aquilo foi assim.

—Dois pontos.

—Eu fui lá ao 3.º andar. Bati: bati; e não me acudiu ninguem. E vai, a minha resposta foi esta: venho eu de tão longe, e tenho que me ir embora...

* * *

—Como eu ia dizendo, desci a escada. E vai, quando ia a descer, jogaram-se a mim 4 mulheres; uma delas de pistola na mão. —«Oh! sr. Manuel venha cá! Esta é que é a bruxa!» —gritaram elas.

—Houve balburdia...

—Berraram todas pelo sr. Manuel...

—O sr. Manuel veiu...

—E prendeu-me.

—E depois?

—Depois, digo eu: «mas o que é?» «mas porque é que eu vou presa?»

—E ele?

—Só me respondeu assim: «anda lá p'rá esquadra, que lá te digo o que é». Um quarto de hora depois...

—Estava no calabouço...

—Oh senhor! Mas é o que eu dizia: «se me viram pôr lá aquela bodega, porque foi que não m'a meteram logo pela boca abaixo?

—Chegou a tanto desespero?

—Quando a tal creatura me apareceu na esquadra, puz-me fora de mim, e disse-lhe assim na frente dos policias: «Oh sua mulher dos infernos: porque não m'o meteu você pela boca abaixo?»

—E ela?

—Ela respondeu: «então, ou conta quem foi, ou temos pangalho!

—Não contou... houve pangalho; já se vê? Conhece-a?

—Conheço-a da Baixa.

—E...

—Com isto digo tudo. Não me pertence, nem de agua nem de sal. Não estou para me incomodar mais. Então não querem lá vêr?! Sou uma mulher de trabalho. Não ha tanto como isto... Já estive na Cruzada das Mulheres Portuguesas.

—Sim?

—Sim senhor. Entrei como operaria. Depois, como não tinha «dedicação» para roupas brancas, encarregaram-me de uma roupa de homem. E se me vim embora, foi porque me queriam pôr na secretaria com meio ordenado, quando eu vim de Sernache de ir levar um menine ao colegio.

—De modo que, a respeito de virtudes...

—Desminta! Desminta! Quero cá saber das virtudes para nada...

O CASO DO DIA

O cadaver

encontrado na mala

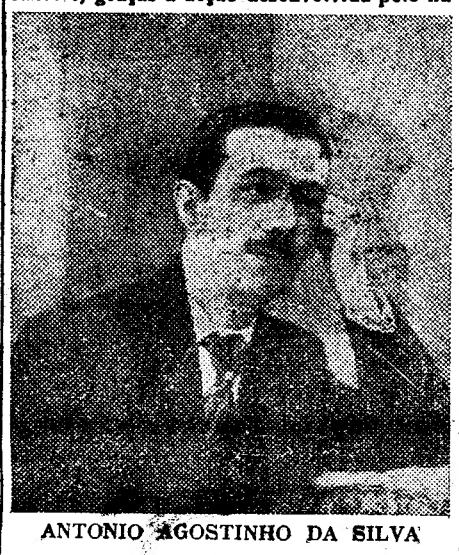
que hontem andava boiando no rio Tejo

e o que o "Diario de Lisboa,, conseguiu averiguar

A população de Lisboa, que ainda ha poucos meses seguiu emocionada as investigações sôbre o repugnante crime do cabo Moreno, foi hoje alarmada com a noticia de que, numa mala que boiava ao sabor da corrente, fôra encontrado no Tejo, misturado com algumas roupas, um cadaver.

Como se deu pelo caso, já os leitores o sabem pelos jornais da manhã.

A policia ocupou-se imediatamente do assunto e, graças á acção desenvolvida pelo ha-



ANTONIO AGOSTINHO DA SILVA

bil agente da 3.ª secção, Albertino Ferreira, em breve se desvendava parte do misterio—toda a parte ralativa á vitima.

Quem era? O que fazia? Como foi o crime cometido? Com que mobil?

Isto tudo preguntámos ao sr. dr. Crispiniano da Fonseca e ao agente Albertino Ferreira, mas a policia mantem o mais absoluto segredo.

* * *

Como teria sido assassinado o Antonio Agostinho da Silva—que assim se chama o desventurado?

Ainda a propria policia não o sabe ao certo. Mas ha varias hipoteses com certos fundamentos.

—O Silva teria sido morto em Lisboa, e o corpo levado na mala para bordo de algum navio e atirado depois da largada. Nesse caso, o assassino deve ter seguido num dos barcos que ultimamente sairam, visto que o cadaver ainda não está decomposto.

—Assassinado em Lisboa, o Silva teria sido metido na mala e esta entregue a qualquer carregador e atirada do rebocador á agua.

Em qualquer destas hipoteses, a mala deve ter sido atirada á agua de noite, havendo ainda a considerar que a mala poderia talvez ter sido atirada de qualquer ponto das margens do Tejo.

—O Silva, para evitar gastar dinheiro, teria combinado com uma pessoa que julgasse amiga, embarcar para qualquer país sem pagamento da passagem, metendo-se, para isso, na mala, a exemplo do que muitos têm feito. (Dá uma certa verosimilhança a esta hipotese o facto de na mala terem sido encontrados varios objectos, roupas e um retrato da vitima). Chegado a bordo, á «cabine», o companheiro do Silva ter-lhe-hia tapado a respiração, colocando outras malas sobre ele, e logo que julgou possivel, te-lo-hia atirado ao rio.

Inclinamo-nos a admitir esta hipotese como sendo das mais provaveis. Mas nada podemos dizer ao certo, visto que ninguem—nem a propria policia—sabe como o crime realmente se deu. A não ser o criminoso...

* * *

Quanto ao mobil do crime:

Vejamos o que nos disse uma tia da mulher do Agostinho, de quem êle estava separado ha dez anos:

O Silva era um homem de 40 anos, coxo e curto de vista. Foi durante anos guarda-livros dos Transportes Maritimos do Estado, sendo bastante ilustrado.

Desde Fevereiro que estava desempregado, vivendo com dificuldades na rua Luz Soriano, 100-2.º, num quarto independente alugado pelo tio de sua mulher, e onde tinha bastante mobilia.

Iam ali varios amigos do Silva, mas o que mais vezes frequentava o seu quarto era um rapaz novo, alto, magro, de fato cinzento, chapeu de palha e oculos, chamado Neves.

No sabado, ás 3 horas parou á porta do numero 100 uma carroça. Com ela vinham dois galegos e o Neves, que subiu e ajudou a fazer a mudança da mobilia que estivera arranjando.

Essa mobilia, segundo o Silva disse ao tio, ia ser vendida por 2.500$000.

O Silva não tinha qualquer mala, mas o Neves trouxe uma que deve ser a que foi encontrada no Tejo, visto que nela e no cobertor que estava dentro é que foram embrulhadas as roupas, os retratos, os papeis, etc.

O Silva, na vespera, não dormira em casa, indo só ali ás 10 da manhã de sabado e prevenindo a tia de que a mobilia ia sair.

A carroça, que era duma casa da rua do Diario de Noticias, subiu a rua da Rosa, parando ao pé do Armazem Regulador. O Silva foi á frente.

Na segunda feira, ás 8 e meia da manhã, o desventurado guarda-livros voltou ao quarto pela ultima vez, saindo ás 11 horas. A mulher que lhe tratava da roupa ficou a lavar o quarto, combinando o Silva ir ás 2 horas buscar a chave a sua casa a S. Paulo.

Ao regressar ali, a mulher encontrou-o a meio da calçada da Bica e entregou-lhe a chave. Perguntando-lhe para onde devia mandar a roupa depois de lavada, obteve a seguinte resposta:

—Arranje-a que eu depois a irei buscar. Ainda não sei o que será da minha vida...

* * *

Concluimos do que averiguámos que o mobil do assassinato deve ter sido o roubo do produto da venda da mobilia.

Um pormenor em que a policia deve reflectir:

O Neves evitava sempre que os visinhos lhe vissem a casa, quando visitava o Silva.

* * *

As investigações foram hoje entregues á 4.ª secção, sendo encarregados de descobrir o criminoso os agentes Mario José da Silva e Antonio Domingues.

* * *

Estão detidas duas mulheres, sendo muito possivel que o assassino seja ainda esta noite preso, no caso de não ter saído de Lisboa.

FURTO DE UM RELOGIO

O sr. João Sabino, tenente de infantaria, rua Alves Correia, 181, queixou-se á policia de que lhe furtaram um relogio no valor de 1:000 escudos.

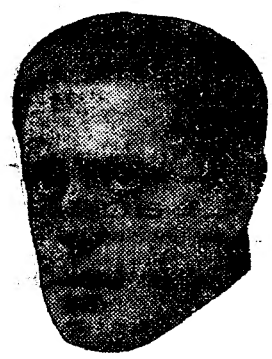
ROUBO DE OBJECTOS

Benjamim Dionisio, pateo da Quintinha, 4, foi preso por ter furtado varios objectos, no valor de 1:000 escudos, a José Patricio, estrada das Amoreiras.

Pelos teatros

"O fiel amigo"

No teatro Politeama sobe hoje á scena, em primeira representação, a comedia em 3 actos de Antonio Paso, Joaquin Abati e Vigueta, «O Fiel Amigo», que ainda agora, em Espanha, faz parte do repertorio de todas as Companhias de declamação, tendo conquistado o seu



RAFAEL MARQUES
Um dos principais interpretes de
O fiel amigo

exito, em toda a parte, mercê da graça e do espirito de que está recheada e das situações comicas que se succedem de acto para acto. Peça propria para esta quadra, destinada a fazer rir o espectador mais melancolico, Augusto Pina, que está dirigindo inteligentemente a Companhia que organisou, para esta evoca, para o Politeama, poz nela todo o seu habitual cuidado, toda a sua arte requintada para que «O Fiel Amigo» logo surja aos olhos do publico com magnificos scenarios, adereços, mobiliario e uma representação digna dos artistas que entram no seu desempenho.

O caso do Apolo

Informa-nos a empresa José Loureiro, por intermedio do seu representante, que esta nada tem que vêr com o incidente suscitado entre o empresario Luís Ruas e o proprietario do teatro Apolo, sr. Moura Borges, E' facto que este ultimo, em tempos, depois de haver prevenido o primeiro que o seu contracto de arrendamento terminava no dia 30 de junho e que só o renovaria mediante um aumento de renda, fez ao sr. José Loureiro a oferta do edificio, caso o sr. Luís Ruas o não quizesse. O sr. Loureiro fez realmente uma proposta, dando naturalmente optação ao actual locatario; mas muito tempo antes da sua recente partida para o Brasil, retirou-a, por o teatro lhe não convir, dadas as suas pessimas condições de segurança, tendo, portanto, de gastar em obras uma elevadissima quantia. Tudo o que se disser sobre este caso, além disto, não é verdadeiro e tende—diz-nos o representante da empresa Jo é Loureiro—a alimentar certas campanhas inconfessaveis feitas contra a mesma.

Teatro da Trindade

O programa da Trindade, para os proximos dias é o seguinte: Amanhã ultima representação da peça «A Labareda», que ontem obteve um grande sucesso; no sabado e domingo, despedida, difinitiva, da peça «O Papá Lebonnard», que não volta a representar-se; na segunda-feira, 7, «reprise» da peça «As Duas Causas»; no dia 9, «reprise» da comedia «A Ventoinha» e no dia 12, recita de Alves da Cunha, com a «prémière» da peça do dr. Faria de Vasconcelos, «O Turbilhão».

Atrás do reposteiro

Consta que o actor Estevam Amarante foi convidado a fazer o papel principal de uma peça, este verão, no Nacional.

— Nos espectaculos, genero «Music-Hall», que vão fazer-se no Salão Foz, apresentar-se-hão diversas composições originais, entre elas, «A Paixão do Arlequim», «O foot-ball moderno» e os «Apaches humoristas».

— Os espectaculos da actual companhia que está trabalhando no Trindade e de que são primeiras figuras Berta de Bivar, Alves da Cunha, Carlos Santos e Henrique Alves terminou no dia 15 de Agosto, seguindo a companhia a 18, para o Brasil.

— Alguns artistas da companhia Satanela-Amarante tencionam, em sociedade, fazer uma exploração teatral em Lisboa, ou realizar uma «tournée» pela provincia com o genero «vaudeville», para o que têm já três peças escolhidas.

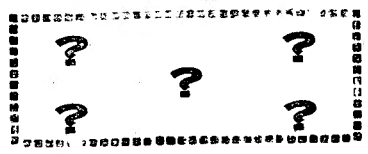
— No Cine-Esperança realiza-se hoje um espectaculo que consta de variedades, cinematografo, prestigitação e fados para amadores.

— A companhia «A Canção Portuguesa», na sua passagem para o norte, será reorganizada em Lisboa e ampliada com novos elementos artisticos.

— Na revista «Vida Nova», no S. Luis, a actriz Ilda Silva desempenhada, com muita graca e galantaria alguns numeros, revelando grandes qualidades para este genero do teatro.

CINEMA CONDES

HOJE E SEMPRE



Vidé publicidade especial do concurso cinematografico

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

TODAS AS NOITES, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento

OS DOIS GAROTOS

A mais popular das peças dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

TEATRO da TRINDADE

Empreza Jose Loureiro Tel. C-875

HOJE — ás 21,30 — e AMANHÃ

Ultimas representações Grandioso SUCESSO

A Labareda

SABADO e DOMINGO

O Papá Lebonnard

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 da noite Recita da moda

ENORME EXITO

Segunda representação da peça em 3 actos, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage

A VERDADE

Orig. port. de maior agrado nos ultimos tempos

Encenação do professor Antonio Pinheiro

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N

COMPANHIA AUGUSTO PINA

Ás 21,30 — 1.ª repres. da comedia em 3 actos, de Antonio Paso, J. Abati e R. Viguera, tradução de Alberto Morais e Feliciano Santos

O FIEL AMIGO

O teatro mais barato e mais fresco de Lisboa

Teatro MARIA VICTORIA

no Avenida Parque

Sempre DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45

A famosa revista

RÉZ-VÉZ

com um quadro: «Em pleno parlamento»

Os espectadores do Maria Victoria tem entrada gratuita no Avenida Parque

---

Eden Teatro Telef. N. 3.800

Sempre, ás 9 3|4 da noite — A unica revista em que se exibem todas as canções portuguesas

2.ª LUA NOVA

com o mais gracioso quadro de comedia e o bailarino BILL BAILEY—Guarda-roupa de Castelo Branco—O mais arejado e confortavel dos teatros

Preços ao alcance de todos

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE E SEMPRE

O grandioso e sensacional sucesso

ANAGLIFES

Sombras animadas, passando por cima dos espectadores, dando origem a sustos, e confusões de permanente gargalhada

O maravilhoso quadro dos ANAGLIFES faz parte da revista de enorme exito

VIDA NOVA

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

LUTA NO COLISEU

Grilo, o campeão de Portugal, faz hoje a sua estreia

Vão ser movimentados, cheios de energia e de vigor, os combates que hoje se realisam no Coliseu dos Recreios, pela categoria dos lutadores, pela sua destreza e pela sua força.

Para esta noite estão marcados três combates, dois deles verdadeiramente sensacionais: o do alemão Stoll contra o americano Samson, dois prodigios de força muscular, e o do francês Maugarde contra o português Grilo. Devem ser dois combates memoraveis. Grilo ha de querer não desmerecer da simpatia que gosa entre nós e procurará decerto obter os mais brilhantes resultados. Deve ser uma luta cheia de ardor e de coragem, tanto mais que Grilo está muito mais forte, o que, junto á sua habitual decisão e energia, lhe dará margem a uma honrosa classificação.

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco do Cego, 31-A

LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

—— ou ——

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

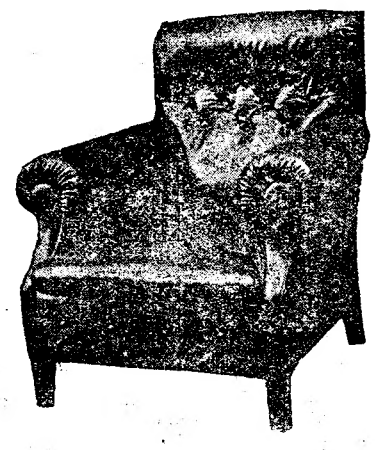
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1924

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

S. JANEIRO 1908 ANTVERS 1894 BELEM 1897

LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, **mesmo as malo rebolder**, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Consolho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas,

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N

LISBOA

Cortes de fazenda de boa qualidade, empenhadas

VENDEM-SE

Por conta do mutuario na casa de penhores

A RENOVADORA

RUA MARTIM MONIZ, 31, s|l

Automovel

Dietrick 12|15 HP., torpedo aberto, 6 logares, vende-se no leilão de penhores de 4 do corrente, ás 16 horas, na rua dos Douradores, 134.

London Pension Hotel

Este antigo e acreditado Hotel na Calçada da Gloria, 3, B, fechou temporariamente para obras, reabrindo brevemente completamente reformado.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

CAMINHOS DE FERRO ~~DO ESTADO~~

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para o provimento de lugares de empregados de escritorio de 2.ª classe

AVISO

Os individuos que obtiveram classificação no concurso para o provimento de lugares de escreventes, realizado nesta direcção de 14 a 20 de Junho de 1921, são avisados de que está aberta concurso para o provimento de lugares de empregados de escritorio de 2.ª classe, a que podem ser admitidos mediante a entrega de requerimento na secretaria desta direcção (rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas), até ás 16 horas do dia 9 de Julho proximo futuro.

Lisboa, 25 de Junho de 1924,

O chefe do serviço da secretaria

Vasco Luvi

GUARDA-LIVROS
PROFESSOR
Diplomado com o Curso Superior do Comercio; dá lições em sua casa e na dos alunos a 130$00 escudos por mês
Carta á administração deste jornal ao n.º 219

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

FRANÇA

Herriot

afirmou que

Macdonald

é a melhor garantia

da união franco-inglesa

PARIS, 3

Reuniram hoje em comum, as comissões senatoriais dos Negocios Estrangeiros e das Finanças.

O presidente do conselho deu conta do que se passou nas conferencias de Chequers e frisou que a melhor garantia da segurança da França e de união entre a Inglaterra e a França é o sr. Macdonald, que manifestou todo o interesse nesses dois factos, e que está completamente de acôrdo comnosco no que respeita ao restabelecimento do "contrôle„.

O sr. Herriot acrescentou que a França conserva toda a sua liberdade de acção, relativamente á ocupação do Ruhr e que todas as facilidades lhe foram reconhecidas nas conferencias de Bruxelas.

A respeito dos contratos com a M. I. C. U. M. é tambem completo o acôrdo.

Os aliados estão ainda de acôrdo quanto ao momento propicio para a Alemanha ingressar na Sociedade das Nações.

O general Nollet, ministro da Guerra, declarou que a França de forma alguma aceitaria que fôsse restringido o limite da vigilancia da comissão do "contrôle„.—(H.)

Portugal

nos jogos olimpicos

PARIS, 3

Na meia final do florete o sr. Andrade, de Portugal, foi batido pelo sr. Delgado, de Espanha, por 5 0; pelo sr. Controt, de França, por 5-2; pelo sr. Vandamme, da Belgica, por 5 0; pelo sr. Eisenger, da Austria, por 5-4. O sr. Queiroz, de Portugal, foi batido pelo sr. Sligmann, da Inglaterra, por 5 4; pelo sr. Ducret, da França, por 5-3; pelo sr. Colman, dos Estados Unidos, por 5-2 e pelo sr. Crahay, da Belgica, por 5-3. O mesmo sr. Queiroz bateu Osiier, da Dinamarca, por 5-4 —(H)

PARIS, 3

O inquerito Lebreton sobre as possibilidades economicas da França é muito animador. A França tem desenvolvido enormemente as suas industrias e produções, oferecendo um largo campo para colocação e troca de produtos estrangeiros. — (R.)

Artigos da Ilha da Madeira

Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como **vinhos generosos**, côce em latas, manteigas, etc.

M. F. CAMACHO, Succ.

Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

UMA DOENÇA HORRIVEL

Creança

que se está

petreficando

em vida

Os jornais americanos ocupam-se, com grande espanto, de uma doença nova que está atacando uma creança de quatro anos de idade e que é nada mais, nada menos do que uma petrificação.

Lentamente, horrorosamente, o pequeno Maxine Ranson, residente em Lima, nos Estados Unidos, está-se transformando em pedra, tendo começado a doença a atacar-lhe as pernas e atingindo já a cintura.

A principio, a creança queixava-se de uma dôr nos joelhos, semelhante a um peso, o que foi tomado á conta de cansaço proveniente de qualquer brincadeira infantil.

Mas qual não foi a admiração de sua mãe, quando verificou que a carne estava fria nas proximidades do joelho e que essa algidez se ia acentuando para as extremidades da perna!

Depois de uma fricção, o sangue voltou a circular livremente, nada se tendo passado de anormal durante alguns dias.

Mais tarde, porém, o pequeno voltou a queixar-se da perna. A senhora Ranson, depois de lhe dar um banho, procurou apalpar o logar em que notára a frialdade verificando, cheia de aflição, que o ponto calcado se afundava, deixando nele, como num cimento mole, o molde do seu dedo, que só depois de meia hora desappareceu.

Chamado imediatamente o medico da casa, este confessou o seu espanto deante do estranho caso, afirmando que nunca tinha visto coisa parecida.

Das primeiras observações feitas, verificou o medico que do joelho para baixo havia uma série de pontos duros, roseos, como que dispostos simetricamente, tendo a creança perdido toda a sensibilidade na região atacada pela doença.

Notou mais que esse fenomeno se verificava em ambas as pernas, cuja algidez era fatal.

O pequeno continuava a queixar-se de que as pernas cada vez lhe pesavam mais. Prosseguindo o seu exame, o medico constatou que as articulações estavam rigidas e só se movimentavam com dificuldade.

Depois de cuidadosas observações, cada vez mais espantado, confessou á senhora Ranson que seu filho se estava transformando em pedra

Um dia, quando ela trazia o filho ao colo, pois que os sintomas do estranho mal tornavam-se cada vez mais alarmantes, sucedeu bater com a perna da creança em um movel, desagregando-se então, ante a estupefacção da senhora Ranson, fragmentos de tecidos como que cristalisados.

A pobre mãe, horrorisada, pôz-se a gritar por socorro, acudindo varias pessoas, que constataram a horrivel realidade.

Foram então enviados a um laboratorio quimico aqueles pedaços desagregados, onde não se encontrou fio de sangue, revelando-se pura e simplesmente carbonato de calcio!

A estranha doença interessou vivamente os meios scientificos, atraindo a Lima centenas de medicos para examinar a creança.

O dr. George Olson, eminente especialista de Mineapolis, declarou ter observado já um caso semelhante, se bem que não apresentasse caracteristicas tão acentuadas. Tratava-se de uma doença que classificou de scloroderma e da qual tinha encontrado apenas dez casos, mas nenhum com sintomas tão alarmantes.

Maxine está, portanto, condenado a uma morte lenta. A creança tem já metade do corpo insensivel e sem nenhuma especie de movimento, petreficando-se cerca de meio quilo cada dia que passa. Ha de chegar a um ponto em que os musculos se transformarão tambem em pedra, dizendo os medicos que quando a doença atingir os orgãos respiratorios, Maxine entrará em lenta agonia

Actualmente, esta internado no hospital de Lima, em Ohio.

Entre as diferentes hipoteses formuladas sobre a origem da doença, a mais aceitavel nos circulos medicos é a seguinte:

Trata-se de perturbações glandolares, e mais provavelmente da glandula thyroide.

As glandulas segregam substancias necessarias ao organismo. Secreções ha que mantêm a propria porção de cal no nosso corpo, de modo que a perturbação dessas visceras póde ocasionar que essa proporção não seja mantida e pela ingestão de alimentos abundantemente calcareos, ela se venha acumular nas articulações e promova então o estranho fenomeno de fossilização em vida.

Aguas da Fonte Santa
de
MONFORTINHO

São as mais *gazo-azotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *diureticas*, *puríssimas*, e **deliciosas** como *agua de mesa*.

DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA — VIEIRA & LOPES, L.da — Largo do Calhariz, 5 e 6 — Telef. C. 1242 e na casa **MANTEIGA BURNAY** — Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTO AOS REVENDEDORSE

Não se paga Luxo

Joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e Prata a Peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARAME N.º 14
para enfardar palha
Tinoca
Comp.ª de Com.º e do Fom. Agricola
Rua de S. Julião, n.º 190 1.º
LISBOA

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

LONDRES

No mês

de setembro

realiza-se

a abertura solene

da Sociedade das Nações

LONDRES, 3

Macdnald disse na Camara dos Comuns que tinha esperanças de poder assistir á abertura solemne das sessões da Liga das Nações no proximo mês de Setembro, mas que será necessario nomear outros representantes da Inglaterra porque lhe será impossivel permanecer aí o tempo necessario para tomar parte no detalhe das discussões. Macdnald acrescentou que achava da maxima conveniencia que alguns chefes do governo assistissem á inauguração da Liga das Nações, e que tinha muito praser em poder comunicar ao sr. Herriot que tenciona estar tambem presente, e que, quando se encontrasse com ele em Genebra, continuaria as conversações politicas convenientes para o bem estar da Europa. — (R.)

Os deputados

vão á Africa do Sul

LONDRES, 3

A Associação Parlamentar Imperial pretende conseguir que uma delegação de membros do Parlamento representante de todos os partidos vá visitar a Africa do Sul durante as ferias parlamentares. Essa delegação seria presidida pelo secretario das colonias sr. Tomás e incluiria mais três membros do partido trabalhista. Na delegação conservadora o ex procurador geral do partido liberal farseha tambem representar por três membros. Lord Burnham, deputado e presidente do comité executivo da Associação acompanhará a delegação que deve partir de Inglaterra no mês de Agosto. — (R.)

A Inglaterra

e as dividas particulares

LONDRES, 3

Ponsenby, subsecretario dos Negocios Estrangeiros, respondendo á pregunta que lhe foi feita sobre se o governo usaria da sua influencia para impedir que qualquer paiz fizesse emprestimos particulares na Inglaterra para comprar armamentos, disse que isso dependia apenas dos prestamistas que deviam informar-se em que seria aplicado o seu dinheiro. O governo, no entanto, não aconselharia nem favoreceria qualquer emprestimo feito pelos govrenos estrangeiros para a acquisição de armamentos.—(R.)

A T. S. F.

e a experiencia num comboio

LONDRES, 3

Têm-se feito novas experiencias para aplicar a telegrafia sem fios aos comboios. As experiencias feitas até agora em comboios «express» de recepção e transmissão têm dado excelentes resultados.

A Sociedade da Radio-Telegrafia dispõe agora de um vagon especial que faz serviço atrelado ao rapido de Londres-New Castle para fazer as suas experiencias com as estações fixas ao longo da linha. O resultado das experiencias vão dar indicações praticas ácerca do estabelecimento de postos de radio-telegrafia nos comboios rapidos.—(R.)

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	—	153$50
£/Paris	1$80	1$83
£/Madrid	4$64	4$68
£/New-York	35$30	35$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Italia	1$51	1$53
£/Suiça	6$26	6$33
£/Brasil	3$78	3$83
Libra esterlina	170$00	175$00

PELOS TRIBUNAIS

A Relação julgou improcedente o pedido-despejo

feito contra

A CASA EDUARDO MARTINS

Teve ontem o seu epilogo previsto a acção de despejo intentada pela Companhia de Seguros União dos Proprietarios contra os srs. Eduardo Martins & C.ª, Ltd.ª, a qual ha anos vinha sendo julgada nas varias instancias de fôro comercial.

Esse epilogo foi um acordão do Tribunal da Relação, que reconheceu justiça á firma demandada, confirmando o que fôra proferido pelo Supremo Tribunal de Justiça, em sessão plena de dezembro ultimo e em que as alegações da aludida firma eram consideradas como dominantes dos intentos de esbulho em que a demandante gastou uma arbitraria, mas infeliz porfia.

A decisão de ontem impede qualquer novo recurso, pelo que a União dos Proprietarios se tem de dar como vencida no movimentado pleito, que fica celebre entre as nossas causas de inquilinato e que marca a honorabilidade dos magistrados que o julgaram não hesitando em fazer inteira e cabal justiça numa tão importante questão, contra os interesses gananciosos de uma entidade que é uma verdadeira legião de proprietarios.

A casa Eduardo Martins, que saiu, como se vê, ilesa do conflito, e prestigiada pela maneira correcta e magnanima como soube lutar pelos seus direitos, tem recebido inumeras felicitações—tantas e tão expressivas que se podem considerar um autentico plebiscito comercial contra os maus senhorios.

DE LUTO

Antonio Garcia Alves

Realizou-se hoje o funeral do sr. Antonio Garcia Alves, da estação do Rocio para o cemiterio ocidental.

No cortejo incorporaram-se muitos amigos do extinto, organisando-se varios turnos.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias á familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Carlos Garcia Alves.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1037 . . .	300.000$	881 . . .	2.000$
6356 . . .	50.000$	2797 . . .	2.000$
1309 . . .	30.000$	4207 . . .	2.000$
8906 . . .	10.000$	5629 . . .	2.000$
106 . . .	2 000$		

O banquete de homenagem

a Lino Ferreira

E' definitivamente no proximo domingo 6, no salão do teatro Nacional, que se realiza o banquete de homenagem a Lino Ferreira. As folhas para a inscrição encontram-se na Brasileira do Chiado; revista «De Teatro», praça dos Restauradores, 13; Leitaria Chic, na mesma praça; Tabacaria Barbosa, rua Nova do Carmo; A. C. T. T., largo da Anunciada, 9 e nas bilheteiras dos teatros de S. Carlos, Apolo, S. Luís, Politeama, Eden e Nacional, terminando a inscrição ámanhã á noite. As listas do album estão a assinar nos varios teatros e na séde da A. C. T. T., devendo nelas inscrever-se todos os trabalhadores de teatro.

A nossa subscrição

Transporte . . .	88.870$92
Produto da festa do Bussaco, organisada pelo sr. Alexandre de Almeida, proprietario do *Palace Hotel*	2.118$70
Soma em Esc. . .	90.989$62
£ 164. . . .	29.996$00
Total . . .	120.985$62

* * *

O «Diario de Lisboa», entregou hoje no Aero-Club mais Esc. 4.213$70, da nossa snbscripção para a viagem aerea Lisboa-Macau.

A TARDE PARLAMENTAR

Decreto contestado pelo deputado Francisco Cruz

O sr. Viriato da Fonseca leu a acta com todos os ff e rr. Boa voz, pontuação propria, entusiasmo de vez em quando, tudo bem explicadinho... sim senhor, assim, até dá gosto ouvir um orador.

* * *

Quando o sr. secretario estava naquela porfia, chegou o sr. Rodrigues Gaspar, que anda a constituir ministerio. Foram cumprimentá-lo muitos deputados; ele meteu-se na coxia a cofiar a pera com geitos de quem não acha o que procura, e, como tivesse saido para o corredor, o jornalista correu a interrogá-lo:

—Então? Já ha elenco?

—Deixe-me, senhor! Estou de esperanças.

E seguiu para o Senado sempre a cofiar a pera.

* * *

Dizem que o sr. Carlos Pereira está ministeriavel. Ha até quem acrescente que foi por isso que o ilustre parlamentar trocou hoje o monoculo por uns oculos grandes, de varaes de tartaruga.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho disse que as notas causam nojo a quem nelas pega, que o sr. Comissario dos Abastecimetos obrigou as batatas a fugirem do mercado, e que o pão subiu de preço sem melhorar de qualidade.

Pediu providencias—já se vê—e a certa altura teve esta exclamação vibrante:

—Até que o povo, um dia, se lembre de me escutar, ou eu me ponha á frente do povo!

—Isso agora é mais sério!—opôz o sr. Tavares Ferreira.

—E' como lhe digo. Sou homem para me pôr á frente de quem se puzer deante de mim!

O sr. Carvalho da Silva, a seguir, segurou o nariz, e protestou contra o facto de os politicos republicanos não darem ás colectividades economicas do paiz a liberdade ampla de que elas precisam para intervir nos negocios da administração publica.

—Os politicos republicanos julgam que são donos disto tudo! Julgam que isto é tudo deles, e de mais ninguem. O que admira é que a Associação Comercial e as agremiações suas congeneres não se tenham levantado já como um só homem para sacudir este jugo intoleravel. Esta é que é a questão!

O sr. dr. Nuno Simões meteu um ápar te. O orador respondeu; estabeleceu-se dialogo; e dentro em pouco, estavam os dois a cavaquear amenamente, com remoques politicos de ida e volta, e toda a gente a gosar imenso com a disputa.

Tem a palavra o sr. Francisco Cruz.

—Vou para a tribuna porque quero que a Camara me oiça!

Foi. Ageitou os papeis; pediu dez minutos de atenção; e protestou energicamente contra o aumento das portagens na ponte de Santarem, clamando que a concessão é inaceitavel e que o decreto respectivo é inconstitucional.

O sr. Nuno Simões atingido, quiz esclarecer. O orador bateu duas palmadas fortes no tampo da mesa; a presidencia tocou a campainha; e houve uns segundos de barulho em dueto.

—O que eu digo a V. Ex.ª...

—Perdão!

—Não faça V. Ex.ª tanto barulho!

—Não me calarei!

—Dá-me licença?

—Assim nunca mais nos entendemos.

—O que eu digo é que é a expressão da verdade!

—Eu conto a V. Ex.ª os termos textuais...

Entretanto, passaram os dez minutos. O sr. Alberto Vidal preveniu disso o orador, e ele meteu novo requerimnto:

—Mais três minutos. Peço a V. Ex.ª mais três minutos. Pode ser?

—Póde! Póde! Fale! Fale!

—Obrigado a V. Ex.ª.

E acabou, mandando para a mesa um projecto de lei que anula o decreto das portagens aludidas.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões começou depois a explicar o caso.

O sr. Francisco Cruz sentou-se perto dele, e foi seguindo e comentando a explicação.

—O sr. deputado Francisco Cruz, sr. presidente, foi violento sem necessidade e sem utilidade.

—Sim... O que eu quero é saber quem toma a responsabilidade.

—Dá-me licença?

—Dá-me licença?

—Vamos lá ouvir.

—São palavras.

—Vamos propriamente á questão...

—Vá lá...

—O problema é duma grande simplicidade...

—E'.

—Quero dizer a V. Ex.ª que sou deputado da Nação.

—Mas... ninguem diz o contrario?!

—Bem! Está bem! Vamos lá para deante!

A' hora de fecharmos o relato, a discussão continua neste tom; os oradores a pedirem licença um ao outro para se interromperem mutuamente, e a presidencia a tocar a campainha para pedir aos dois que entrem depressa na ordem.

RECLAMAÇÕES DE CLASSE

OS PADEIROS

vão de novo para a greve?

Os manipuladores de pão reuniram hoje na sua nova séde associativa, para tratar de varios assuntos de interesse para a classe. O *Diario de Lisboa*, ouviu um dos delegados da comissão de melhoramentos.

— Quais os fins da reunião?

— É para tratar do novo aumento de salario, abolição do trabalho nocturno nas padarias, e do cumprimento da lei das 8 horas de trabalho.

—Já foram atendidos nalgumas dessas reclamações?

— Fomos apenas aumentados em 2$00 diarios nos actuais salarios.

— E as outras reclamações?

— São uma velha aspiração da classe, pela qual lutaremos até que elas se transformem numa realidade.

— Foi só para isso que reunirám?

— Para tratarmos tambem dos nossos camaradas que se encontram presos, sem motivo justificado. Este é o caso mais serio.

— Mais serio!?

— Sim, por que a classe está na disposição de ir para a greve caso o governo não os mande pôr em liberdade.

—A classe ficou satisfeita com o novo aumento de salario?

—Nem por isso.

—Mas o serviço diurno não traz complicações para o publico?

—Não, senhor. Eu tenho a copia do regulamento do serviço diurno que foi posto em execução no Brasil e que nos pode servir de modelo.

—Já se avistaram com o governo, sobre o assunto?

—Desde que os industriais concordem com o serviço diurno, o governo não tem duvida em o decretar.

PELA POLITICA

Apesar de estar elaborada a lista do novo governo

Rodrigues Gaspar NÃO FORMARA' GABINETE

A crise politica, á hora a que escrevemos, mantem-se precisamente no mesmo pé em que a deixamos ontem. Continua o sr. Rodrigues Gaspar nas suas «démarches» para a organisação dum ministerio apoiado na maioria democratica, na Acção Nacional Republicana e no chamado grupo dos independentes.

* * *

São duas as dificuldades maiores com que tem lutado o sr. Rodrigues Gaspar: o preenchimento da pasta das Finanças e a politica da pasta dos Negocios Estrangeiros. Para a pasta das Finanças indigitaram-se três nomes: os srs. Velhinho Correia, que o sr. Rodrigues Gaspar não convidou nem aceita, Vitorino Guimarães e Portugal Durão que, convidados, ao que se afirma, não aceitam.

* * *

Garantia-se hoje na Camara que tanto o sr. Portugal Durão come o sr. Vitorino Guimarães só aceitavam a pasta das Finanças com a condição *sine qua non* de ser revogado o decreto que restringe o juro do «externo». Diz-se que o sr. Rodrigues Gaspar, embora concorde em principio com essa doutrina, não julga oportuno o momento para revogar esse decreto porquanto a isso se opõe terminantemente a parte radical do P. R. P. ou seja a chamada facção esquerdista.

* * *

Apesar do sr. Rodrigues Gaspar não desanimar ainda da sua missão de organisar governo, varios deputados da maioria nos afirmaram que reputam essa organisação impossivel, dando quasi como certo que o antigo ministro das Colonias terminará por declinar o encargo que lhe foi imposto pelo Directorio e pela Junta Consultiva do Partido.

* * *

Sobre a não aceitação da pasta das Finanças pelo sr. Vitorino Guimarães, podemos afirmar que, de facto, foi convidado e instado para esse logar e que o recusou, alegando não só a sua maneira de ver quanto ao «externo», mas ainda o não concordar com o contracto feito pelo sr. Alvaro de Castro com o Banco de Portugal, que em sua opinião, deve acabar imediatamente. Mais lembrou o sr. Vitorino Guimarães ao sr. Rodrigues Gaspar a sua carta sobre a acção nula do Parlamento, que não só subsiste como, ultimamente, se tem agravado.

* * *

Informam-nos que o sr. Rodrigues Gaspar tem já organizado o seu elenco ministerial, faltando apenas que o grupo de Acção Republicana lhe indique os nomes dos correligionarios que devem tomar conta das duas pastas que esse grupo exige para dar ao novo governo o seu apoio parlamentar: as pastas das Finanças e Colonias. Indigitam-se para tal os srs. Viriato da Fonseca e Carlos de Vasconcelos.

Tauromaquia

Para a corrida nocturna da passada terça feira, no Campo Pequeno, foram, ás 15,30, atirados avisos da substituição do cavaleiro José Casimiro pelo seu colega Ricardo Teixeira e devolveu-se, até ás 21 horas, o importe de bilhetes das pessoas que não aceitaram a substituição.

Na critica a esta corrida verificava-se o facto da vinda de outros artistas que não os anunciados, sem todavia atribuir aos organisadores a responsabilidade das faltas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114